

## AÇÕES DO LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA DA EBDA COM FOCO NA DIAGNOSE DE DOENÇAS DE FRUTÍFERAS

PRATES JÚNIOR, P.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, M. Z. A.<sup>1</sup>; SANTOS, T. P.<sup>1</sup>; SOUZA, M. F.<sup>1</sup> BARBOSA, C. J.<sup>2</sup>.

1. Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, Bolsista ATER-EBDA/FAPESB, Salvador (BA). E-mail: junior\_prates2005@yahoo.com.br; 2. Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas (BA) barbosa@cnpmf.embrapa.br

A fruticultura atualmente representa um dos mais importantes segmentos da agricultura brasileira, constituindo-se em uma atividade socioeconômica por seu potencial de geração de emprego e renda, principalmente, no âmbito das propriedades familiares. A Bahia se destaca em produtividade e qualidade, visto que ocupa o segundo lugar na produção e exportação de frutas frescas do País. Entretanto, as doenças constituem um fator de risco importante para a fruticultura baiana, visto que ocasionam grandes prejuízos, comprometendo a produção e a produtividade. Estima-se que são responsáveis, em geral, por perdas anuais de produção de 15 a 20%, podendo algumas atingir cerca de 100%. Todavia, um problema enfrentado na área agrícola, diz respeito à diagnose dessas doenças para evitar a adoção de medidas de controle inadequadas. Neste contexto, no período de janeiro a novembro de 2011, a Clínica Fitopatológica da Central de Laboratórios da Agropecuária da EBDA analisou 189 amostras de frutíferas, pelo plaqueamento em meio de batata-dextrose-ágar e em câmara úmida. As identificações foram realizadas em microscópio óptico (estereoscópio) com auxílio de literatura especializada. A maior frequência registrada foi de coqueiro (54%), seguido de mangueira (22%) e citros (10%) em atendimento aos produtores rurais, extensionistas e técnicos da defesa agropecuária. Foram detectados os seguintes agentes patogênicos *Thielaviopsis paradoxa* em coqueiro (43%), *Cladosporium herbarum* em maracujá (19%), *Colletotrichum gloeosporioides* (17%) com grande ocorrência em mangueira, *Lasiodiplodia theobromae* (13%) em mangueira, coqueiro e cajueiro, *Pseudocercospora musae* (3%) e *Fusarium* spp., *Phyllachora torrendiela*, *Ceratocystis fimbriata*, *Pestalotiopsis* sp., *Cordana musae*, *Capnodium* sp., *Phytophthora* sp., *Sclerotium rolfsii* e *Oidium* sp., os quais apresentaram percentual de aproximadamente 1%. Quanto ao fungo *Thielaviopsis paradoxa* foi detectado em campo, com elevada incidência em coqueiros (*Cocos nucifera* L.), sendo observado “*in loco*” os sintomas típicos da doença, a resinose ou “stem bleeding”. Ressalta-se que o patógeno *Colletotrichum gloeosporioides* ocasionador da antracnose em várias espécies vegetais pode ser disseminado a longas distâncias pelas sementes. O fungo *Lasiodiplodia theobromae* (= *Botryodiplodia theobromae*) vem provocando na Região Metropolitana de Salvador, Irecê e Barreiras a morte de mangueiras (*Mangifera indica* L.), sendo responsável por doenças em um grande número de vegetais, provocando perdas significativas de produção. Em alguns materiais foi constatada uma associação de *Thielaviopsis paradoxa*, *Lasiodiplodia theobromae* e *Colletotrichum gloeosporioides*. Cabe destacar que estudos básicos sobre tais fungos são imprescindíveis para uma melhor compreensão da interação hospedeiro-patógeno-ambiente, no intuito de evitar surtos epidêmicos e estabelecer medidas de controle eficientes.

Palavras-chave: Fruticultura, Fitopatologia, patógenos.